



Boletim da Assembleia Portuguesa da Ordem de Malta

N.º 17 - Janeiro 2026
Publicação trimestral

Mensagem do Presidente

No início de um novo ano, somos naturalmente, levados a fazer um balanço do ano que termina e olhar o caminho percorrido. O passado ano foi exigente e profundamente significativo para a nossa Ordem. Para além das muitas atividades hospitalárias que marcaram a nossa missão quotidiana, foi também 2025, um ano de celebração e de esperança.

Vivemos de forma particularmente especial o Jubileu da Esperança, celebrado em Évora, que nos reuniu enquanto Ordem e recordou o sentido mais profundo da nossa vocação: servir com fé, humildade e perseverança. Esse momento jubilar foi uma oportunidade de renovação espiritual, de reforço dos laços entre os membros da Ordem e de reafirmação do nosso compromisso com os valores que nos guiam há séculos. Num mundo marcado por incertezas, este Jubileu foi um sinal claro de confiança no futuro e na força da esperança cristã.

Este novo ano terá também um significado muito especial para a Ordem de Malta em Portugal. Será o ano em que celebraremos os 50 anos do Corpo de Voluntários da Ordem de Malta. O CVOM constitui um dos pilares fundamentais da nossa ação, sendo a expressão mais visível, generosa e concreta do espírito de serviço que nos define. Ao longo de cinco décadas, os voluntários têm sido presença constante junto de quem mais precisa, levando ajuda material, auxílio médico e espiritual, conforto humano e dignidade, tentando minorar os padecimentos dos que sofrem.

A celebração deste importante aniversário será feita através de um conjunto de iniciativas ao longo do ano, que pretendem não só homenagear o percurso realizado, mas também projectar o futuro do voluntariado na Ordem de Malta.

Que 2026 seja, assim, um ano de gratidão, de celebração e de renovado compromisso ao serviço dos outros.

*António Luis Calheiros de Noronha de Almeida Ferraz,
GCHDOb*

Destaques

- Jubileu da Ordem de Malta
- A Igreja de São João de Alporão

Colaboração com o Banco Alimentar



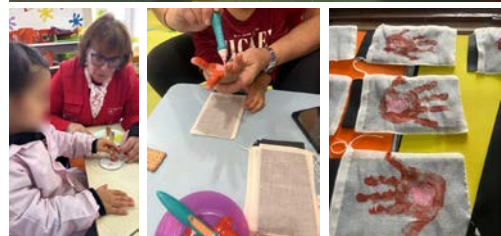
A Ordem de Malta esteve junto do Banco Alimentar contra a Fome numa campanha de recolha de alimentos para serem distribuídos a famílias carenciadas de Norte a Sul de Portugal. Além destas campanhas semestrais, a Ordem de Malta colabora semanalmente com o Banco Alimentar em ações de apoio logístico que permite o funcionamento do Banco Alimentar ao longo do ano.



O apoio ao Centro Social do Menino Deus

O último trimestre de 2025 no Menino Deus foi, ao mesmo tempo, um trimestre de arranque e um trimestre pleno de actividades. Tudo começou com a entrega do material escolar que servirá para as crianças do Centro realizarem actividades durante todo o ano. As voluntárias estiveram regularmente presentes a dinamizar e apoiar a realização de actividades de trabalhos manuais e no Natal animou-se a festa de Natal das crianças do Centro. No Natal a ajuda da Ordem de Malta incluiu ainda a oferta de uma árvore de Natal nova, que ajudou a melhorar e alegrar o ambiente da quadra de Natal no Centro.

Constante é o fornecimento de alimentos que a Ordem de Malta faz ao Centro Social do Menino Deus com o apoio do Banco Alimentar. Todas as semanas uma equipa de voluntários da Ordem de Malta leva uma carrinha cheia de bens alimentares para assegurar uma dieta completa às crianças do Centro.



Combate à pobreza

A Ordem de Malta participa no combate à pobreza em duas vias principais: o apoio às pessoas sem abrigo e no apoio directo a famílias carenciadas a quem se distribuem cabazes alimentares e nalguns casos apoia-se com a entrega de medicamentos prescritos.

No último trimestre do ano de 2025, fruto das sucessivas vagas de frio, a Ordem de Malta reforçou o seu apoio a estas populações sobretudo os sem abrigo no Porto e já depois do Natal organizou o 10º jantar de Reis em colaboração com o Grupo Anjos Amigos. Este jantar de Reis é um momento em que são convidados as pessoas em situação de sem abrigo a reunirem-se num serão com animação e boa disposição e, claro, um jantar confeccionado pelos voluntários e com sobremesas da época para permitir aos convidados terem uma tarde e noite mais alegre.





Ordem de Malta no Mundo

Jubileu da Esperança

No dia 14 de Janeiro de 2026, Sua Santidade o Papa Leão XIV recebeu os representantes das instituições e organizações que contribuíram para a realização do Jubileu da Esperança. Entre eles estavam cerca de 1.000 voluntários da, que durante todo o Ano Santo trabalharam nos postos médicos das quatro Basílicas Maiores.

Durante a audiência, o Pontífice quis agradecer-lhes pelo seu serviço: «Quanto bem há no mundo. Vocês são a prova de quanto bem há no mundo!» Este reconhecimento valoriza um ano de trabalho silencioso e generoso, realizado pela Ordem de Malta graças à contribuição de mais de 2.200 voluntários de cerca de 30 países.



Fotografia: © Vatican Media



Recepção de Ano Novo ao Corpo Diplomático

Sua Alteza Eminentíssima o Grão-Mestre Fra' John Dunlap recebeu o Corpo Diplomático da Ordem em audiência de início de ano na Villa Magistral, em Roma. Nesta ocasião sublinhou que «O âmbito do nosso envolvimento diplomático, a corajosa ação humanitária levada a cabo pela Ordem em algumas das crises mais graves do nosso tempo — particularmente na Palestina, no Líbano e na Ucrânia — e a expansão constante das nossas relações diplomáticas convergem todos para a mesma conclusão: a Ordem de Malta está a assumir um papel cada vez mais global.»

A Ordem em Timor

Nas áreas mais pobres de Timor Leste, a Ordem de Malta garante cuidados de saúde primários aos mais carenciados. Através de uma clínica na capital, Díli, e de unidades móveis, médicos e enfermeiros da Ordem prestam assistência pediátrica diária, cuidados materno-infantis e diagnóstico precoce, levando esperança e saúde onde a necessidade é mais urgente. Há oito anos que a Ordem de Malta acompanha a população local.





Jubileu da Ordem de Malta em Évora

A Ordem de Malta celebrou o seu Jubileu da Esperança em Évora, peregrinando até à Sé Catedral. Num cenário carregado de história, a celebração reforçou a ligação secular da Ordem de Malta à cidade de Évora, tendo sempre presente a missão de servir os mais vulneráveis. O programa desta celebração do Jubileu compreendeu dois dias de actividades. No primeiro dia decorreu a celebração do Jubileu e no segundo dia foi incluído um conjunto de actividades de carácter cultural.

Jubileu

A celebração do Jubileu tem como objectivo a obtenção da indulgência plenária para quem peregrina até um templo jubilar, pressupõe que se reúnem as condições sacramentais de confissão, comunhão e oração pelas intenções do Papa.

Para isso os membros e voluntários da Ordem de Malta que participaram neste Jubileu reuniram-se na Igreja de Santiago. Nesse templo, o Reverendíssimo Monsenhor José António Teixeira, um dos capelães que acompanhou este grupo, fez uma pregação introdutória alusiva à importância do sacramento da Confissão. Esta pregação serviu de base para o momento de Reconciliação que se seguiu, onde cada um dos participantes teve a oportunidade de se confessar.

Seguiu-se a peregrinação da Igreja de Santiago até à Sé Catedral de Évora. Para percorrer a distância entre os dois templos foi formada uma procissão que percorreu algumas artérias antigas da cidade de Évora. A procissão abria com uma cruz do jubileu, seguida de um coro que entoava Salmos, a que se seguiam os voluntários da Ordem de Malta, damas e cavaleiros e no final os capelães da Ordem, incluindo o Senhor Arcebispo de Évora, Dom Francisco Senra Coelho (CGCCAh).





ORDEM DE MALTA
PORTUGAL



À chegada à Catedral o grupo de peregrinos resou a Ladaíinha dos Santos e fez a oração pelo Santo Padre, o segundo requisito para obter a indulgência plenária.



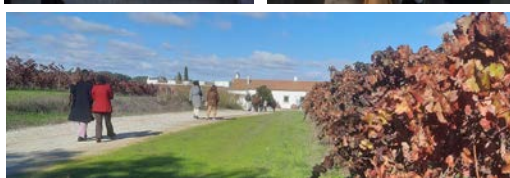
Após a entrada na Catedral pela Porta Santa, celebrou-se a Eucaristia solene, culminando com a Comunhão. Cumpriram-se então todas as condições para que todos os presentes pudessem receber a indulgência plenária.



Visita à Cartuxa de Évora

No segundo dia do programa realizou-se uma visita guiada ao mosteiro da Cartuxa de Évora. Durante a visita orientada pelos técnicos da Fundação Eugénio de Almeida foi possível conhecer a história do mosteiro e as suas particularidades.

Um percurso pedestre pelas vinhas da Fundação Eugénio de Almeida, permitiu ao grupo chegar à Adega da Cartuxa onde uma nova visita guiada apresentou a história e os vinhos desta Adega. O encerramento desta visita foi feito com chave de ouro com uma prova de vinhos e azeites, que além de proporcionar um contacto com os produtos da Adega marcou mais um agradável momento de convívio entre todos os participantes.





Dia de Santa Luzia

No dia de Santa Luzia, 13 de Dezembro, a Ordem de Malta reuniu-se na sua sede, cuja padroeira é Santa Luzia, para celebrar uma Eucaristia comemorativa. Estiveram presentes dezenas de cavaleiros e damas da Ordem de Malta, destacando-se S.A.R. o Senhor Dom Duarte de Bragança, Bailio da Ordem de Malta. A Eucaristia foi presidida pelo Reverendíssimo Monsenhor José Antonio Teixeira, Capelão Conventual da Ordem de Malta, e concelebrada pelo Con. Samuel Rodrigues e pelo P. António Colimão, Capelães Magistrais da Ordem de Malta e pelo P. Edgar Clara, pároco do Castelo e Santiago. Da homília do Monsenhor José António Teixeira, ficou a mensagem de que recordar Santa Luzia, e o seu testemunho enquanto mártir, foi também uma forma de apelar à vivência dos carismas da Ordem de Malta, especialmente o testemunho da Fé Cristã.



No final da Eucaristia foi servido um almoço de Natal, que foi um importante momento de convívio e de início das actividades de Natal. Quer na Igreja de Santa Luzia, quer no almoço, viveu-se um ambiente de grande comunhão entre todos os membros e convidados presentes.





Nos caminhos do Hospital

A igreja de São João de Alporão

João Ferreira do Amaral

Após um longo período de doze anos em que esteve encerrada, reabriu recentemente ao público a Igreja de São João de Alporão, em Santarém. Trata-se de um monumento da mais elevada importância histórica para a Ordem de Malta. Não apenas por ser um dos primeiros conventos erigidos em Portugal pelos freires da Ordem de São João de Jerusalém, que nele permaneceram durante mais de 600 anos, mas também porque ali se encontra sepultado D. Fernando Afonso, o primeiro dos grãos-mestres hospitalários portugueses, falecido em 1207. A construção do templo ter-se-á iniciado pouco tempo depois da conquista de Santarém, em 1147, uma vez que do foral concedido por D. Afonso Henriques em 1179, se depreende já a presença dos freires hospitalários na cidade. Indícios apontam para a existência de uma construção anterior naquele mesmo local, situado junto à porta de ‘Alpram’ (da qual deriva o nome Alporão), no muro norte da alcáçova. De base arquitetónica tipicamente românica, a igreja sofreu uma remodelação posterior que lhe conferiu características góticas, visíveis na cabeceira de planta poligonal, nas ogivas cruzadas da cobertura e nas longas aberturas verticais para o exterior.

Quanto ao jacente D. Fernando Afonso, nasceu por volta de 1140. Era filho natural (pensa-se que primogénito) de D. Afonso Henriques e da filha do conde D. Gomes Nunes de Pombeiro, Châmoa Gomes. Está documentada a presença do bastardo régio na Corte a partir de 1159, numa altura em que o herdeiro legítimo, D. Sancho, tinha apenas cinco anos de idade. Na sequência do desastre de Badajoz, em 1169, D. Fernando Afonso tornou-se alferes do Reino, substituindo no cargo um outro meio irmão (da mesma mãe), Pedro Pais, que se colocou depois ao serviço do rei Fernando II de Leão. Contudo, passados apenas três anos, em aparente oposição à entrega da governação do Reino a D. Sancho, D. Fernando Afonso decidiu também ele passar ao reino de Leão. Terá sido uma decisão unilateral, pois os historiadores referem que, ciente da pouca saúde do infante legítimo, D. Afonso Henriques contava com o seu filho D. Fernando Afonso como alternativa na sucessão.



Embora os relatos conhecidos não o mencionem, os Hospitalários encontravam-se certamente em Santarém em julho de 1184 quando o califa Abu Iacub Yussuf e o seu exército almóada, vindos de Cáceres, puseram cerco àquela cidade. As crónicas de ambos os lados descrevem a dureza da batalha, salientando-se a coragem do infante D. Sancho que, em defesa do arrabalde, combateu os sitiante fora da alcáçova. Os mouros acabaram por levantar o cerco e o califa morreu na retirada, provavelmente ferido na lide. Bem melhor documentada está a participação dos cavaleiros das ordens do Hospital e do Templo na tomada de Silves, em 1189. Do Levante, chegara entretanto a má notícia da queda de Jerusalém ante o exército de Saladino (1187). Já Rei, confiante pelos êxitos militares alcançados e aproveitando a frota dos Cruzados a caminho da Terra Santa, D. Sancho I avançou para sul com um numeroso exército. Após um longo e atribulado cerco, Silves foi tomada pelos cristãos. Os cronistas assinalam a ocorrência de dissensões entre o Rei e as ordens militares “internacionais”. Todavia, tais diferendos, não obstaram a que, quer os Hospitalários, quer os Templários viessem a desempenhar um papel crucial na defesa da linha do Tejo durante o poderoso e insistente contra-ataque almóada comandado por ‘Almansor’, o novo califa.



A comenda de São João de Alporão teve grande relevância e longevidade.. Manteve-se activa até ao decreto de extinção das ordens religiosas, em 1834. Já sem a torre sineira, entretanto demolida e após algum tempo ao abandono, a igreja foi utilizada como sala de teatro a partir de 1849, até ter sido convertida, em 1877, naquilo que hoje é: um museu. O “museu dos cacos”, como era redutoramente conhecido entre os escalabitanos foi-se degradando, ao ponto de ter sido mesmo encerrado ao público, por motivos de segurança. As prolongadas obras de reabilitação concluíram-se finalmente em 2024. Os atuais visitantes, além de poderem testemunhar um dos principais marcos da presença precoce da Ordem do Hospital no sul de Portugal são convidados a admirar peças oriundas de outros monumentos. Por exemplo, o assombroso cenotáfio de D. Duarte de Meneses - heroico capitão de Alcácer Ceguer que deu a sua própria vida para salvar o rei D. Afonso V - trasladado do convento de S. Francisco, na mesma cidade. Salvos de duas capelas do profanado e já desaparecido convento de S. Domingos das Donas, vieram os túmulos dos doutores Martim e João do Sem, tio e sobrinho, conselheiros próximos e chanceleres dos reis D. João I e D. Duarte, assim como as pedras sepulcrais do aclamador de D. João IV em Santarém, o conde de Unhão e dos seus parentes. Enfim, muita coisa interessante para ver.

Entretanto, no reino de Leão, D. Fernando Afonso tinha sido admitido na Ordem de São João de Jerusalém. Era já mestre para a Hispânia quando, em 1198, levou ao Papa o censo que D. Sancho I devia à Santa Sé. Pensa-se que terá tomado parte ativa na Quarta Cruzada e em 1202, na Terra Santa, ascendeu ao supremo cargo de Grão-Mestre. Empenhou-se na reforma dos estatutos da Ordem mas, devido a insanáveis divergências com os confrades do capítulo geral, acabou por se demitir em 1206. Regressado ao Reino, sabendo provavelmente da doença de D. Sancho I, terá planeado suceder-lhe no trono. Num contexto de quase guerra civil fomentada por velhos ódios, D. Fernando Afonso morria pouco tempo depois, em 1207: Envenenado “por gente sua”, segundo cronistas da própria Ordem ou “pelos cavaleiros de Évora”, segundo o ‘Livro Velho’ ou simplesmente de morte natural, de acordo com o ‘Cronicon Conimbricense’. A sua arca tumular encontra-se junto à parede do lado de Epístola na Igreja de São João de Alporão, dela constando o seguinte epitáfio em latim: “Quem quer que sejas tu, sujeito à morte, lê e chora. Sou o que tu serás, já fui o que tu és. Peço-te que rezes por mim”.





Formação

O ano de 2025 encerrou com mais uma formação em Suporte Básico de Vida e Técnicas de Emergência de um grupo de Voluntários da Ordem de Malta, ministrada pelo INEM. Estas acções de formação são essenciais para criar e manter um corpo de voluntários operacional e com capacidade para intervenção em diferentes contextos.

Também ao nível espiritual foi realizada uma acção de formação em torno dos Santos e Beatos da Ordem de Malta, serviu para conhecer cada uma destas pessoas que ao longo da história da Ordem foram sendo um exemplo de fidelidade aos carismas da Ordem, na ajuda aos mais necessitados e no testemunho da Fé Cristã.

Neste dia em Fátima foi celebrada uma Eucaristia de encerramento do ano de actividades e seguiu-se um almoço, que serviu ainda como ponto de comunhão e convívio permitindo que se desenrolassem as conversas e se aproximassem as pessoas.



Agenda

Actividades assistenciais:

Banco Alimentar (Lisboa): contactar
cvom.lisboa@gmail.com

Assistência aos sem abrigo (Porto): 3^{as} e 5^{as} às
19:00: contactar cvom.geral@gmail.com

Famílias carenciadas (Porto): contactar
cvom.geral@gmail.com

«Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz. Não vo-la dou como o mundo a dá. Não se perturbe o vosso coração, nem se atemorize! (João 14,27)» Confiar na confiança de Deus é um desafio quotidiano para cada um. A Sua garantia de paz não significa ou aponta para o imobilismo. Pelo contrário, Jesus espera que ajamos, que nos cansemos, até. Que não nos deixemos soterrar em cautelas e bloqueios e saiamos de nós para tocar o outro. Será possível encontrar descanso no cansaço? Não será esse um dos mistérios, um dos aparentes paradoxos, de um Deus que é todo-poderoso e se faz homem, que está sempre presente mesmo que não O vejamos, que faz com que mais deva dar quem mais recebe e mais receba quem mais dá? Talvez por isso as suas grandes mensagens e a sua própria presença se descortinem nos gestos mais pequenos, como no partir do pão. Todos somos discípulos a caminho de Emaús.

Ficha técnica

Colaboraram nesta edição: António Calheiros Ferraz, Bernardo Sousa Ribeiro, João Ferreira do Amaral, João Vacas.

Publicação da Assembleia dos Cavaleiros Portugueses da Ordem Soberana e Militar de Malta - NIPC 501 130 276

Igreja de Santa Luzia e São Brás, Largo de Santa Luzia, 1100-487 Lisboa

E-Mail: ordemdemalta@gmail.com; Website: www.ordemdemaltaportugal.org

Instituição Particular de Solidariedade Social com o N.º de registo 48/97. Pessoa colectiva de utilidade pública desde 1899.